

## OS POSSÍVEIS FUTUROS DA HUMANIDADE: INSPIRAÇÕES EM "100 ANOS"

Stanley Martins Frasão  
Advogado Sócio do Homero Costa Advogados

Os filmes: **1. O impacto do tempo sobre a humanidade:** 2001: Uma Odisseia no Espaço (1968), Interestelar (2014), A Máquina do Tempo (1960 / 2002), Cloud Atlas (2012); **2. Mensagens para o futuro ou comunicação intertemporal:** A Chegada (2016), Planeta dos Macacos (1968), Passageiros (2016); **3. Futuro pós-apocalíptico: Reflexões sobre o colapso da civilização:** Mad Max: Estrada da Fúria (2015), Blade Runner 2049 (2017), Filhos da Esperança (2006), O Livro de Eli (2010); **4. Natureza retomando o controle:** A Árvore da Vida (2011), Avatar (2009) e Noé (2014), devem ter inspirado o Diretor Robert Rodriguez e o Roteirista John Malkovich (também atua no filme), o filme "**100 Anos: O Filme Que Você Nunca Verá**", gravado em 2015, que tem data de lançamento para 18 de novembro de 2115. Ele será liberado exatamente 100 anos após a sua gravação. O filme foi guardado dentro de um cofre especialmente projetado, que será aberto automaticamente em 2115, impossibilitando qualquer acesso antecipado.

Esse projeto foi idealizado em parceria com a marca francesa de conhaque Louis XIII, que possui uma tradição peculiar de envelhecer seu conhaque por 100 anos antes do consumo. Essa longevidade inspirou o conceito de um filme que também cruzaria um século, promovendo a reflexão sobre o tempo, herança cultural e o impacto de nossas criações no futuro.

E se pudéssemos vislumbrar o destino da humanidade daqui a 100 anos? Essa provocação permeia a concepção de "**100 Anos: O Filme Que Você Nunca Verá**", que nos convida a refletir sobre o futuro por meio de três cenários possíveis. Com base na ideia do filme, exploramos aqui as implicações de tais futuros: o avanço tecnológico, a reconquista da natureza e um mundo devastado pela catástrofe. Cada um deles serve como um espelho de nossos caminhos e decisões no presente.

### **1. Um futuro avançado e high-tech: Uma humanidade tecnologicamente desenvolvida**

Imagine um mundo em que a tecnologia tenha transcendido as barreiras imagináveis, criando uma sociedade onde a ciência e a inovação permeiam todos os aspectos da vida. Neste **futuro high-tech**, cidades estariam repletas de arranha-céus inteligentes, veículos sustentáveis que pairam no ar, e sistemas de inteligência artificial capazes de gerenciar economias inteiras, saúde pública e até a justiça social.

A humanidade teria conquistado desafios históricos como doenças incuráveis, fome e até mesmo a mortalidade. Próteses biônicas poderiam tornar o corpo humano mais forte que nunca, enquanto avanços em realidade virtual e aumentada criariam uma nova

maneira de interagir com o mundo – imergindo em universos digitais tão vívidos quanto o próprio físico.

#### **Possíveis vantagens:**

- Alta qualidade de vida, com acesso universal às necessidades humanas básicas.
- Colonização espacial, levando a civilização além dos limites terrestres.
- Avanços medicinais que prolongam a longevidade.

#### **Reflexões e perigos:**

Esse futuro, ainda que instigante, desperta perguntas preocupantes. Teríamos nos tornado **reféns da tecnologia**, dependentes de máquinas para nossa sobrevivência? Relações interpessoais seriam prejudicadas por um mundo mediado por algoritmos? A busca pela imortalidade apagaria o senso de propósito humano? Para as futuras gerações de 2115, este pode ser um sonho que se tornou realidade ou um alerta sobre os custos da desconexão entre humanidade e essência vital.

## **2. Um futuro onde a natureza tomou o controle: A reconquista verde**

Em um cenário alternativo, a natureza se torna a protagonista, retomando o controle após séculos de exploração desenfreada pelo homem. Megacidades outrora vibrantes agora são um **monumento ao passado**, enquanto florestas exuberantes cobrem arranha-céus e vinhas emaranham pontes abandonadas. Este mundo não seria destruído, mas **transformado pela coexistência entre humanos e o meio ambiente**.

A sobrevivência neste futuro ecoa um retorno às origens, onde as comunidades humanas seriam pequenas, mas sustentáveis, alinhadas com o ritmo do planeta. Recursos como água e energia viriam diretamente da natureza, numa relação de respeito mútuo após séculos de degradação ambiental.

#### **Possíveis vantagens:**

- Um planeta mais saudável e equilibrado.
- Redução dos impactos climáticos graças a práticas sustentáveis.
- Vidas mais simples e conectadas ao mundo natural.

#### **Reflexões e perigos:**

Essa visão idílica de um planeta renaturalizado também possui um lado sombrio. O retorno à simplicidade implica perdas em conforto, tecnologias e infraestrutura moderna. Seríamos capazes de adaptar nossas altas expectativas de consumo a um estilo de vida tão diferente? Ou, pior, seria essa paisagem o testemunho de uma civilização que já não existe, vítima de sua própria incapacidade de equilibrar crescimento e preservação?

### 3. Um futuro pós-apocalíptico: Ruínas da civilização

O cenário mais sombrio – e talvez o mais fascinante narrativamente – é o do **pós-apocalipse**, onde a civilização humana está em ruínas. Nesse futuro, a Terra torna-se um lugar hostil, devastado por guerras, desastres ambientais, pandemias ou colapsos globais. **Cidades destruídas**, arranha-céus desmoronados, e estradas vazias repletas de carros enferrujados comporiam a paisagem desolada.

Os sobreviventes enfrentariam inúmeras dificuldades, lutando para encontrar recursos escassos em um ambiente onde segurança e estabilidade são inexistentes. Grupos nômades e pequenos enclaves poderiam surgir, vivendo sob constante ameaça – de outros humanos, talvez, ou das próprias condições naturais transformadas.

#### Possíveis vantagens:

- A resiliência humana de começar novamente, mesmo em face da adversidade.
- Reflexão profunda sobre erros passados e uma busca por não os repetir.

#### Reflexões e perigos:

Este futuro nos força a encarar a fragilidade de nossa civilização. Como chegamos ao ponto de colapso? Foi o descontrole climático, o esgotamento de recursos, o abuso de tecnologia ou conflitos políticos que levaram ao fim? Para os espectadores de 2115, este cenário é ao mesmo tempo um testamento da força humana e uma lição macabra sobre os riscos do egoísmo e da negligência com o planeta.

#### O que esses futuros dizem sobre nós hoje?

Esses três futuros hipotéticos – o high-tech, o naturalista e o pós-apocalíptico – não são apenas exercícios de imaginação. Eles funcionam como **avisos poderosos e reflexões sobre nossas escolhas atuais**. O que estamos fazendo hoje moldará qual desses cenários será mais próximo da realidade em 2115.

- No **futuro high-tech**, o alerta está na dependência excessiva da tecnologia e no impacto social de um mundo automatizado.
- No **futuro "verde"**, aprendemos que respeitar os limites do planeta pode significar sacrificar o estilo de vida moderno.
- No **pós-apocalipse**, somos confrontados com nossa vulnerabilidade e o custo da negligência coletiva.

Cada um desses mundos nos ensina algo importante: somos as sementes do futuro que nossas gerações futuras irão colher, pelo bem ou pelo mal. **"100 Anos"**, o filme que só será visto daqui a um século, é uma cápsula do tempo que deixa essas perguntas abertas, para que as gerações futuras decidam se fomos visionários ou desastrosos.

#### Conclusão: Que futuro escolheremos?

Seja qual for o destino da humanidade, **o tempo é a única constante que transcende gerações**. Cabe a nós decidir: queremos ser lembrados como os arquitetos de um

paraíso tecnológico, como zeladores de um planeta renaturalizado ou como os culpados pelo colapso civilizacional? Assim como "**100 Anos**", o futuro é um mistério – e cabe a nós moldar as engrenagens desse enigma.